

ESTUDAR - PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

META

Disponibilizar recursos pedagógicos para a condução da vida acadêmica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

ser capaz de organizar sua vida acadêmica a partir de técnicas de leitura, escrita, debate, etc.



INTRODUÇÃO

Nessa nova etapa de sua formação, você se deparará com novos desafios, e o principal deles é transformar sua postura estudantil. Há um princípio que deverá nortear sua conduta: autonomia.

A palavra autonomia quer dizer que você estabelece as normas de sua própria conduta. Em sua formação acadêmica, isso significa que você é o principal responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Isso não significa que o professor não tem responsabilidade alguma no processo de ensino-aprendizagem. Ora, já que é um processo de ensino-aprendizagem, o professor deve ensinar. Contudo, ensinar não significa que o professor seja um transmissor, mas um mediador do conhecimento.

O que isso significa?

Que você deve empenhar-se na construção de um projeto de trabalho. Esse projeto deve estar apoiado numa série de procedimentos e instrumentos didáticos. Habilitá-lo com esse aparato técnico é o papel do professor.

Já não basta freqüentar as aulas! É preciso que você leia os textos de base, anote a matéria abordada em aula e a complemente com pesquisas. Esse processo deve ser sistemático. Isso não significa que você deve estabelecer uma divisão rigorosa dos horários de estudos, mas que deve ordenar as prioridades de acordo com suas dificuldades de compreensão ou necessidade de aprofundamento.

Vamos ver como você pode fazer isso!



A montagem de uma biblioteca pessoal é uma das estratégias que favorecem a formação teórica do estudante. (Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>).

INSTRUMENTOS DE ESTUDO

Independentemente de quão prática seja sua área de conhecimento, sempre é necessário o embasamento teórico referente à fundamentação do saber. A assimilação desse conjunto teórico é feito por meio de um instrumento bastante específico: a bibliografia.

É preciso que, desde o início de seu curso de graduação, você comece a formar sua biblioteca pessoal, adquirindo de maneira sistemática os livros necessários ao desenvolvimento de sua formação.

A biblioteca deve ser especializada e qualificada, tendo obras de referência geral e textos clássicos. Você deve munir-se de textos básicos de sua área específica, tais como dicionário, textos introdutórios, livros de história, tratados, revistas especializadas etc. Esses textos permitir a você construir um quadro teórico geral de sua área.

Além disso, você deve participar de eventos como congressos, simpósios, encontros, semanas etc. Isso é fundamental para que você se atualize sobre as pesquisas desenvolvidas em sua área. Outra opção também é a internet, através de páginas de buscas. Essa modalidade requer atenção, pois há muita informação e elas nem sempre são verdadeiras. Aconselha-se que se busquem revistas digitais especializadas em sua área e de reconhecido mérito.

Como complemento indispensável a esse estudo bibliográfico especializado, você deve buscar ampliar o referencial teórico realizando leituras de áreas afins à sua disciplina. Isso porque a interdisciplinaridade é pressuposto fundamental de toda formação teórica. As disciplinas não se encontram isoladas umas das outras, mas, ao contrário, quando relacionadas, proporcionam uma maior e melhor compreensão da especificidade de sua área de conhecimento.

Não devemos ter uma visão estreita da realidade, moldada apenas por nossa área do saber. Mas também não devemos buscar uma apreensão da totalidade da realidade, pois esta é infinitamente aberta e dinâmica. Uma vida, por mais longa que fosse, seria pouco. Afinal, o conhecimento é o acúmulo do esforço de várias pessoas em várias épocas.

LEITURA ANALÍTICA

Uma das principais dificuldades na formação do espírito científico é a compreensão de textos teóricos. Isso porque um dos requisitos básicos da formação é o desenvolvimento da capacidade de abstração e, porque não dizê-lo, de imaginação.

Contudo, a própria leitura dos textos teóricos pode levar o aluno a desenvolver essas capacidades. Basta que ele saiba criar condições de

abordagem e inteligibilidade do texto, que, apesar de não substituírem a capacidade de abstração e imaginação, ajudam na análise e interpretação dos textos.

Um dos pressupostos para se criar essas condições de inteligibilidade do texto é a separação do texto em unidades de leitura, ou seja, partes do texto que formam unidades de sentido.

Nesse sentido, pode-se considerar unidade de leitura uma palavra (às vezes não sabemos o que uma palavra quer dizer e isso compromete a compreensão de toda a frase), uma frase (a frase pode apresentar uma construção que dificulta a compreensão ou uma pontuação que torna ambíguo o sentido), um parágrafo, um capítulo etc.

A leitura de um texto, quando lido para ser estudado, deve ser feita por etapas, de unidade de sentido em unidade de sentido, construindo significações cada vez mais complexas. Essa estratégia de leitura desenvolve a capacidade de abstração, pois percebemos a significação de cada unidade de sentido no interior de um conjunto complexo de significados, e a imaginação, já que temos que construir imagens mentais da totalidade de sentido de conjuntos de unidades de sentido.

Esse tipo de leitura é denominado analítico, pois tem como objetivo proporcionar a compreensão global do significado do texto a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico. Os seus procedimentos básicos são os seguintes:

- a) **Análise textual:** preparação do texto através de uma leitura rápida que fazemos para adquirir uma visão de conjunto. Essa leitura é feita a partir de unidades de leitura e visa levantar esclarecimentos sobre autor, vocabulário específico, fatos, doutrinas e autores citados que sejam importantes para a compreensão. Além disso, nessa leitura já podemos esquematizar a estrutura redacional do texto.
- b) **Análise temática:** compreensão do texto a partir da determinação do tema e do problema, a idéia central e as idéias secundárias. Para isso, é necessário reconstruir o raciocínio lógico do pensamento do autor, esquematizando a seqüência de idéias.
- c) **Análise interpretativa:** exercer uma atitude crítica diante das posições do texto através da explicitação dos pressupostos filosóficos que justificam a postura teórica do autor. Ora, a atitude crítica requer critérios para avaliação do texto: coerência interna da argumentação, validade dos argumentos empregados, originalidade no tratamento do tema, alcance de suas conclusões e conseqüências, apreciação e juízo pessoal das idéias defendidas.

- d) Problematização: levantamento de questões explícitas ou implícitas no texto.
e) Síntese: reelaboração do texto a partir de suas próprias palavras e com seus comentários críticos.

Segundo Severino (2008, p.74), esses procedimentos auxiliam a compreender um trabalho científico, que, do ponto de vista lógico, é um discurso completo. Ele assume a forma dissertativa, pois seu objetivo é demonstrar, mediante argumentos, uma tese, que é uma solução proposta para um problema, relativo a determinado tema.

O problema sobre o qual versa um trabalho científico tem sempre um determinado tema, bem definido e delimitado, proposto de maneira interrogativa. Isso é importante, já que não se pode tratar de tudo ao mesmo tempo e sob os mais diversos aspectos.

A demonstração da tese ou a solução do problema proposto é realizada mediante uma seqüência de argumentos, cada um provando uma etapa do discurso através de raciocínios. Trata-se de um processo lógico de pensamento pelo qual, de conhecimentos adquiridos, pode-se chegar a novos conhecimentos tão válidos quanto os primeiros, ou seja, trata-se de uma dedução.

Outra possibilidade é que a tese seja provada com fatos. Assim, de fatos particulares, através de um processo de generalização, produzimos uma afirmação mais abrangente. O resultado do processo de observação e análise dos fatos gera uma norma, regra, lei, princípio etc.

LÓGICA

Todo trabalho científico apresenta uma estrutura lógica bastante consistente. A abordagem de um determinado tema é feita a partir de processos lógicos, sejam eles analíticos ou sintéticos.

A análise é um processo pelo qual o objeto estudado é decomposto em suas partes constitutivas, isolando-o e dividindo-o em seus elementos. Já a síntese é um processo lógico no qual o objeto decomposto pela análise é recomposto, proporcionando uma visão da totalidade dos elementos que compõem o objeto, de modo que o objeto sem qualquer um de seus elementos não seria o mesmo objeto.

Análise e síntese são movimentos opostos do pensamento, porém são complementares. A própria forma de pensar atesta isso: ora, raciocinar é encadear juízos, e formular juízos é encadear noções. Assim, do ponto de vista analítico começamos o conhecimento a partir das noções; contudo, as noções seriam incapazes de produzir novos conhecimentos se não fossem sintetizadas em juízos e estes em raciocínios.

Representação

É a re-apresentação do objeto à consciência, ou seja, o objeto está presente, mas apenas tomamos consciência disso quando ele é tomado enquanto “imagem mental”.

A noção é uma imagem mental que fazemos do objeto, ou seja, uma **re-presentação**. Nesse sentido, a noção garante uma referência direta entre o pensamento e o objeto. Essa representação que fazemos do objeto, por sua vez, é representada pelo termo ou palavra que a designa no nível da linguagem.

As noções podem ser consideradas tanto do ponto de vista da compreensão quanto do ponto de vista da extensão. Enquanto a primeira é o conjunto de características que são específicas do objeto pensado, a segunda é o conjunto de seres compreendidos em uma determinada noção.

A compreensão da noção dá origem à definição, ou seja, o conjunto de notas que compõem a compreensão do conceito. A extensão permite pensar a classificação, organização de classes de acordo com a natureza dos objetos. A definição e a classificação são muito importantes para o trabalho científico, pois permitem uma formulação precisa dos temas e problemas a serem discutidos.

O conhecimento somente ganha em complexidade quando passamos a formular juízos. Eles são enunciados propositivos em que se afirmam ou negam propriedades referentes a um objeto. A proposição é o vínculo entre sujeito e predicado através de um verbo. Sujeito e predicado são termos da proposição.

Entre as proposições, algumas dizem respeito a fatos de nossa experiência, tanto interna quanto externa. Outras dizem respeito a características que formam a compreensão de uma noção. Elas são, respectivamente, proposições sintéticas e proposições analíticas.

Um conjunto de proposições forma um período composto. Esses períodos são formados por coordenação ou subordinação, ou as proposições estão em condição de igualdade ou são dependentes umas em relação às outras.

CONCLUSÃO

Toda essa série de definições lógicas pode parecer completamente dispensável para você. Mas são elas que fornecem a forma para o desenvolvimento da argumentação. O raciocínio que constitui o trabalho científico tem que ter uma elaboração formal tanto do ponto de vista sintático-gramatical quanto do ponto de vista lógico. Desenvolvemos essa habilidade muitas vezes sem perceber, quando lemos um texto científico ou mesmo quando o produzimos. A consciência dos procedimentos lógicos da argumentação nos torna mais preparados tanto para a construção do conhecimento quanto para a atitude crítica diante dele.



RESUMO

Há uma série de procedimentos didáticos que devem ser obedecidos para que o ato de estudar se torne mais proveitoso. O primeiro é a aquisição de um instrumental bibliográfico especializado que forneça um embasamento teórico consistente à sua formação. O segundo é desenvolver habilidades técnicas de leitura que farão com que esse instrumental seja bem utilizado e, finalmente, o terceiro, é o domínio da estrutura lógica que caracteriza o trabalho científico.

ATIVIDADES

A estrutura lógica e a leitura analítica se relacionam intimamente nos procedimentos didáticos. Explique como.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Essa pergunta evidencia a necessidade de conhecimentos básicos em lógica para o estudante, afinal, ela fornece a estrutura dos trabalhos científicos. Os processos de análise e síntese têm papel determinante na resposta a essa pergunta.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação de documentos – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005, validade a partir de 30.01.2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos**, NBR 10520/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. **Citações em documentos**, NBR 10520/2002. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Títulos de lombada**, NBR 12225/1992. Rio de Janeiro, 1992.

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação de documentos – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005, validade a partir de 30.01.2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos**, NBR 10520/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. **Citações em documentos**, NBR 10520/2002. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **Trabalhos acadêmicos**, NBR 14724/2001. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **Títulos de lombada**, NBR 12225/1992. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. **Apresentação de relatórios técnico-científicos**, NBR 10719/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Normas para datar**, NBR 5892/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Preparação de índice de publicações**, NBR 6034/1989. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Publicação de monografias**, NBR 12899/1993. Rio de Janeiro, 1993.
- _____. **Referências**, NBR 6023/2000. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. **Resumos**, NBR 6028/1987. Rio de Janeiro, 1987.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DESCARTES, René. **Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HESSEN, Joannes. **Teoria do conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ISKANDAR, Ibrahim Jamil. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2009.